

EDITORIAL: O brilho das comunidades leitoras.

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari¹

Editora Científica Responsável

Prezados leitores: é com muita gratidão que podemos, nesse momento, prosseguir com a publicação da nossa Revista Cajueiro. Sendo vinculada à esfera acadêmica, esta aguerrida publicação pode vir a ser influenciada em sua periodicidade pelo cotidiano do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e sua comunidade universitária. Este volume 4, em seu segundo número, é composto por artigos coletados nos anos de 2022 e 2023. Devido à migração da plataforma SEER da UFS para um novo sistema de gestão digital, houve a necessidade de conservar a periodicidade semestral no número 4. Porém, finalmente implantaremos a periodicidade quadrimestral a partir do número 5. Além da recepção dos artigos voltados para a temática da revista a partir da data da publicação, lançaremos a proposta de dossiês temáticos, no sentido de facilitar as candidaturas e tematizar os grandes desafios da leitura no Brasil.

A recente ascensão das Bibliotecas Comunitárias, determinada sobretudo pelo rearranjo social derivado da Pandemia da COVID-19, demonstrou que a sociedade está mobilizada para suprir a ausência dos equipamentos públicos de leitura. A lacuna das ações e gestões em prol da leitura pública já não são simplesmente aceitas. Os brasileiros finalmente adquiriram a compreensão de que têm em suas mãos o papel de suprir esta lacuna. A recente chamada do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no mês de agosto, para discutir em audiência pública a questão das bibliotecas comunitárias, aberta a todos interessados e promovida de modo misto (remoto e presencial), demonstrou que novas tendências estão aflorando das políticas públicas no Brasil. Vários editais brasileiros estão voltando-se para o fomento de bibliotecas comunitárias e outros equipamentos de leitura pública, a partir da posse do novo mandato da Presidência da República de Luiz Inácio Lula da Silva e sua equipe ministerial. O cadastro do SNBP criou, no Portal GOV BR, aba Serviços e Informações do Brasil, um formulário de cadastramento e atualização do referido sistema, com formulários para bibliotecas públicas e bibliotecas comunitárias².

¹ Doutora em Ciência da Informação pela USP (2008). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/0106962520738975>. E-mail: valbari@gmail.com.

² Cadastro SNBP disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-cadastramento-de-biblioteca-publica-ou-comunitaria-junto-ao-sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas>.

A Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) aliou-se também às iniciativas de cunho social, desenvolvendo campanhas de arrecadação de alimentos e itens de higiene social, mas também se organizou para promover inovações nas ações culturais, de organização do conhecimento, mediação e formação de leitores. Internacionalmente, o florescimento de pesquisas e artigos sobre as bibliotecas comunitárias chega aos pesquisadores brasileiros, por meio da disseminação de periódicos científicos de médio e alto impacto, em portais como o Scielo e serviços de busca como o Google Acadêmico. Estas são ótimas notícias, nas quais verificamos a ativação das ações da coletividade em apoio à formação de leitores, no Brasil e no exterior, reforçada pela experiência progressiva do isolamento social.

ARTIGOS

Não é sem surpresa que temos, neste número da revista, a predominância de artigos voltados às experiências com ambientes formadores de leitura. É interessante salientar que as comunidades leitoras têm aumentado de importância, nessa produção intelectual, demonstrando que o progresso tecnológico pode gerar novos relacionamentos leitores, quando o projeto dos recursos informacionais se abre para os desejos, necessidades e vontades dos leitores reais.

O primeiro e, creio eu, mais alinhado dos artigos deste número, de autoria de Clara Duarte Coelho e Sulei Bortolin, descreve experiências de êxito na mediação da leitura literária em bibliotecas comunitárias. Sabendo de antemão da crescente importância desta unidade de informação no contexto da leitura pública brasileira, vemos que a academia também parte em seu apoio. É preciso salientar que Sueli, como eu, é uma bibliotecária de carreira extensa na leitura pública. Ambas exercemos a nossa profissão juntas, na década de 1990, no chamado “Sistema S”³.

Porém, além dos veteranos da leitura, muitos jovens têm se dedicado à formação de leitores, lançando mão de diferentes estratégias de comunicação social. Luiz Felipe dos Santos e Ivan Carlo de Andrade Oliveira nos descrevem uma iniciativa marcante, a Rádio POP, que se caracteriza como mediador na formação de leitores, por meio da mídia radiofônica. Falar de e sobre livros não se constitui como assunto difundido no Brasil. Ainda precisamos ocupar o espaço da cultura falada, em busca de uma interlocução que aproxime às práticas sociais cotidianas das oportunidades leitoras.

³ O Sistema S compreende nove entidades brasileiras, mantidas por grupos patronais, com destaque para o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC).

A leitura literária também pode significar uma metodologia de discussão e prevenção de situações perigosas, principalmente em relação às crianças. Enquanto os contos populares coletados nas diferentes culturas se dedicaram em explicar esses perigos por meio de metáforas e alegorias, a literatura da atualidade se espelha nas realidades ocultas no cotidiano infantil. Para Marília Matos Silva e Nathalie Lima, a leitura é uma forma de trazer identificação entre as crianças e os ambientes sociais, apoiando as escolhas pelas situações seguras, medidas defensivas e direitos legais.

Em relação à memória, a retomada de leituras de época pode significar o aprofundamento da compreensão de situações presentes. Diferentes protagonistas e representações do período histórico da Ditadura Militar, na visão de homens e mulheres, demonstram que entre opressores e oprimidos também existiram “opressões”, estas voltadas para o gênero. O estudo de Wendell Souza Borges nos traz um estudo de memória, reconstituída por meio de testemunhos coletados em obras autobiográficas da época, para que possamos preencher as lacunas desta representação.

Na atualidade, as mídias sociais também trouxeram para as recentes tecnologias os instrumentos de micropoder, assim como as “opressões”, que podem ser refletidas nos relacionamentos, assim como nos “cancelamentos” de protagonistas considerados indesejáveis. Celbi Pegoraro visualiza para nossa leitura este verdadeiro front de batalha das mídias sociais, tipificando esses debates escritos e falados, que muitas vezes são sufocados e calados.

Os quadrinhos continuam se estabelecendo progressivamente como mediadores de conceitos complexos, em todos os níveis educacionais, sobretudo entre os neófitos das diferentes áreas do conhecimento. Adriano Bressan e Nataniel dos Santos Gomes relatam as experiências didáticas envolvendo a iniciação científica na educação básica, com o apoio do recurso informacional das histórias em quadrinhos.

Como produções de temática interdisciplinar em Ciência da Informação, temos dois estudos voltados para a ambiência cultural brasileira.

O pesquisador Paulo Quadros nos revela as representações da arte tecnológica, isto é, assistida por recursos ou inteligência artificial, por meio de uma abordagem midiohermeneutica.

Outro estudo relevante, desenvolvido em relação às principais instituições de fomento à produção científica, se debruça sobre o campo do conhecimento que promove a curadoria, a gestão e a proteção da ciência e seus protagonistas. Silvio Marcos Dias Santos, Elizabete Souza e Janiara Medeiros metrificam a pós-graduação stricto-sensu no Brasil e sua

relação com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e finalmente o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), criado e gerido por Bibliotecários, Documentalistas e Cientistas da Informação.

A CAPA DA REVISTA E SEU PROCESSO CRIATIVO

O processo criativo das capas do volume 4, números 1 e 2, prosseguiu em sua proposta de registrar a arte urbana sergipana. A nossa capa traz outra das peças do projeto “Caju na Rua”, promovido a partir do ano de 2010 pela Secretaria do Estado da Cultura da cidade de Aracaju, capital do estado de Sergipe.

O design monumental do projeto trouxe uma identidade visual, que acompanha os espaços públicos da cidade de Aracaju. Do ponto de vista identitário, os monumentos dos projeto vão sobrepondo camadas de significado, a medida em que se referem à artistas plásticos ou manifestações culturais locais, estampadas sobre o fruto típico.

O caju, como fruta típica da região, que denomina em parte a capital do estado, se oferece como elemento artístico e espaço de expressão da cultura local. Este segundo caju foi fotografado nos jardins do Teatro Tobias Barreto. Este importante espaço público foi inaugurado em 17 de março de 2002, dia e ano em que a cidade de Aracaju comemorou o seu 147º aniversário.

Na figura 1, o “Caju na Rua” pode ser visto no canto inferior direito da fotografia, aninhado à sombra de um cajueiro. A sua pintura traz, como referência ambiental, outra das plantas típicas do clima semiárido: o mandacaru. Sobre a noz do caju, remendos em amarelo trazem outra referência cultural relevante, que se refere aos festejos juninos. O céu azul-anil, com nuvens brancas, é uma característica dos verões, especialmente quentes, desta região do país.

Da mesma forma que os frequentadores do Teatro Tobias Barreto se fazem retratar em suas escadarias, também apreciam se colocar à frente do “Caju na Rua” e exibis sua localização nas redes sociais, de modo que os habitantes da cidade normalmente reconhecem o local por meio desta obra de arte urbana.



Figura 1: Teatro Tobias Barreto



Fonte: Registro fotográfico com curvatura, de Fabiana Costa, servidora da Secretaria da Cultura do Estado de Sergipe (SECULT).

Figura 2: Capa da Revista Cajueiro v. 4, n. 2



Fonte: Registro Fotográfico de Valéria Aparecida Bari, design de Ida Conceição Andrade de Melo (2023).



O coletivo formado pelo GRUPO PLENA possui membros de todas as regiões do Brasil. Contudo, por ter nascido sergipano, contribui com a diversidade estética na produção científica. Ao enriquecer o referencial imagético de nossos pares e outras pessoas cujo interesse se perpetua na cultura da leitura, fortalecemos a cultura brasileira no que ela tem de mais digno. A beleza, a arte e a identidade devem pertencer a todos os brasileiros.

VERSÃO INTEGRAL EM LINGUA INGLESA**EDITORIAL: The brilliance of reading communities.**

Prof. Dr. Valéria Aparecida Bari⁴

Scientific Editor

Dear readers: it is with great gratitude that we can, at this time, continue with the publication of our Cajueiro Magazine. Being linked to the academic sphere, this fierce publication may be influenced in its periodicity by the daily life of the Department of Information Science at the Federal University of Sergipe (UFS) and its university community. This volume 4, in its second issue, is composed of articles collected in the years 2022 and 2023. Due to the migration of the UFS SEER platform to a new digital management system, there was a need to maintain the biannual periodicity in issue 4. However, we will finally implement the four-monthly periodicity starting with issue 5. In addition to receiving articles focused on the magazine's theme from the date of publication, we will launch the proposal for thematic dossiers, in order to facilitate applications and thematize the great challenges of reading in Brazil.

The recent rise of Community Libraries, determined mainly by the social rearrangement resulting from the COVID-19 Pandemic, demonstrated that society is mobilized to make up for the lack of public reading equipment. The gap in actions and management in favor of public reading are no longer simply accepted. Brazilians have finally acquired the understanding that they have the role of filling this gap in their hands. The recent call from the National Public Library System (SNBP), in August, to discuss the issue of community libraries in a public hearing, open to all interested parties and promoted in a mixed way (remote and in-person), demonstrated that new trends are emerging of public policies in Brazil. Several Brazilian notices are focusing on promoting community libraries and other public reading facilities, following the new mandate of the Presidency of the Republic of Luiz Inácio Lula da Silva and his ministerial team. The SNBP registry created, on the GOV BR Portal, Brazilian Services and Information tab, a castration and update form for that system, with forms for public libraries and community libraries ⁵.

⁴PhD in Information Science from USP (2008). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/0106962520738975>. Email: valbari@gmail.com.

⁵SNBP registration available at: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-cadastramento-de-biblioteca-publica-ou-comunitaria-junto-ao-sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas>.

The National Network of Community Libraries (RNBC) also joined forces with social initiatives, developing campaigns to collect food and social hygiene items, but also organized itself to promote innovations in cultural actions, knowledge organization, mediation, and training of readers. Internationally, the flourishing of research and articles on community libraries reaches Brazilian researchers, through the dissemination of medium and high impact scientific journals, on portals such as Scielo and search services such as Google Scholar. This is great news, in which we see the activation of collective actions in support of the formation of readers, in Brazil and abroad, reinforced by the previous experience of social isolation.

ARTICLES

It is not without surprise that, in this issue of the magazine, we have a predominance of articles focused on experiences with formative reading environments. It is interesting to highlight that reading communities have increased in importance in this intellectual production, demonstrating that technological progress can generate new reader relationships, when the design of information resources opens up to the desires, needs and desires of real readers.

The first and, I believe, most aligned of the articles in this issue, authored by Clara Duarte Coelho and Sulei Bortolin, describes successful experiences in mediating literary reading in community libraries. Knowing in advance the growing importance of this unit of information in the context of Brazilian public reading, we see that academia is also supporting it. It should be noted that Sueli, like me, is a librarian with an extensive career in public reading. We both practiced our profession together, in the 1990s, in the so-called “S System”⁶.

However, in addition to reading veterans, many young people have dedicated themselves to training readers, using different social communication strategies. Luiz Felipe dos Santos and Ivan Carlo de Andrade Oliveira describe a remarkable initiative, Rádio POP, which is characterized as a mediator in the formation of readers, through radio media. Talking about and about books is not a widespread topic in Brazil. We still need to occupy the space of spoken culture, in search of a dialogue that brings everyday social practices closer to reading opportunities.

Literary reading can also mean a methodology for discussing and preventing dangerous situations, especially in relation to children. While popular tales collected from

⁶System S comprises nine Brazilian entities, maintained by employer groups, with emphasis on the National Industrial Learning Service (SENAI); Social Service of Commerce (SESC), Social Service of Industry (SESI); and National Commerce Learning Service (SENAC).



different cultures were dedicated to explaining these dangers through metaphors and allegories, current literature reflects on hidden realities in children's daily lives. For Marília Matos Silva and Nathalie Lima, reading is a way of bringing identification between children and social environments, supporting choices for safe situations, defensive measures, and legal rights.

In relation to memory, the resumption of period readings can mean a deeper understanding of current situations. Different protagonists and representations of the historical period of the Military Dictatorship, from the perspective of men and women, demonstrate that between oppressors and oppressed there were also “oppressions”, these focused on gender. Wendell Souza Borges' study brings us a study of memory, reconstituted through testimonies collected in autobiographical works of the time, so that we can fill in the gaps in this representation.

Currently, social media has also brought instruments of micropower to recent technologies, as well as “oppressions”, which can be reflected in relationships, as well as in the “cancellations” of protagonists considered undesirable. Celbi Pegoraro visualizes for our reading this true battlefield of social media, typifying these written and spoken debates, which are often suffocated and silenced.

Comics continue to progressively establish themselves as mediators of complex concepts, at all educational levels, especially among neophytes in different areas of knowledge. Adriano Bressan and Nataniel dos Santos Gomes report didactic experiences involving scientific initiation in basic education, with the support of the informational resource of comic books.

As productions with an interdisciplinary theme in Information Science, we have two studies focused on the Brazilian cultural environment.

Researcher Paulo Quadros reveals to us the representations of technological art, that is, assisted by resources or artificial intelligence, through a midiohermeneutic approach.

Another relevant study, developed in relation to the main institutions that promote scientific production, focuses on the field of knowledge that promotes the curation, management and protection of science and its protagonists. Silvio Marcos Dias Santos, Elizabete Souza and Janiara Medeiros measure *stricto-sensu* postgraduate studies in Brazil and its relationship with the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), and finally the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT), created and managed by Librarians, Documentalists and Information Scientists.

THE MAGAZINE COVER AND ITS CREATIVE PROCESS

The creative process for the covers of volume 4, numbers 1 and 2, continued in its proposal to record Sergipe's urban art. Our cover features another piece from the “Caju na Rua” project, promoted from 2010 onwards by the State Department of Culture of the city of Aracaju, capital of the state of Sergipe.

The monumental design of the project brought a visual identity that accompanies the public spaces of the city of Aracaju. From an identity point of view, the project's monuments overlay layers of meaning, as they refer to visual artists or local cultural manifestations, printed on the typical fruit.

Cashew, as a typical fruit of the region, which is partly called the state capital, offers itself as an artistic element and a space for expressing local culture. This second cashew was photographed in the gardens of Teatro Tobias Barreto. This important public space was inaugurated on March 17, 2002, the day and year in which the city of Aracaju celebrated its 147th anniversary.

In figure 1, “Caju na Rua” can be seen in the lower right corner of the photograph, nestled in the shade of a cashew tree. His painting features, as an environmental reference, another plant typical of the semi-arid climate: the mandacaru. On the cashew nut, yellow patches bring another relevant cultural reference, which refers to the June festivities. The indigo blue sky, with white clouds, is a characteristic of the especially hot summers in this region of the country.

In the same way that those who frequent the Tobias Barreto Theater are portrayed on its stairs, they also enjoy placing themselves in front of “Caju na Rua” and displaying their location on social media, so that the city's inhabitants normally recognize the place through of this work of urban art.

The collective formed by GRUPO PLENA has members from all regions of Brazil. However, because he was born in Sergipe, he contributes to aesthetic diversity in scientific production. By enriching the image references of our peers and other people whose interest is perpetuated in the culture of reading, we strengthen Brazilian culture in its most worthy aspects. Beauty, art and identity must belong to all Brazilians.

Figure 1: Tobias Barreto Theater



Source: Photographic record with curvature, by Fabiana Costa, employee of the Secretary of Culture of the State of Sergipe (SECULT).

Figure 2: Cover of Cajueiro Magazine vol. 4, number 2



Source: Photographic record by Valéria Aparecida Bari, design by Ida Conceição Andrade de Melo (2023).